

Exercício 1

(Unesp 2021) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho da peça *A mais-valia vai acabar*, seu Edgar, de Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha. A peça foi encenada em 1960 na arena da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil e promoveu um amplo debate. A mobilização resultante desse debate desencadeou a criação do Centro Popular de Cultura (CPC).

CORO DOS DESGRAÇADOS: Trabalhamos noite e dia, dia e noite sem parar! Então de nada precisamos, se só precisamos trabalhar! Há mil anos sem parar! Fizemos as correntes que nos botaram nos pés, fizemos a Bastilha onde fomos morar, fizemos os canhões que vão nos apontar. Há mil anos sem parar! Não mandamos, não fugimos, não cheiramos, não matamos, não fingimos, não coçamos, não corremos, não deitamos, não sentamos: trabalhamos. Há mil anos sem parar! Ninguém sabe nosso nome, não conhecemos a espuma do mar, somos tristes e cansados. Há mil anos sem parar! Eu nunca ri – eu nunca ri – sempre trabalhei. Eu faço charutos e fumo bitucas, eu faço tecidos e ando pelado, eu faço vestido pra mulher, e nunca vi mulher desvestida. Há mil anos sem parar! Maria esqueceu de mim e foi morar com seu Joaquim. Há mil anos sem parar!

*(Apito longo. Um cartaz aparece:
"Dois minutos de descanso e lamba as unhas."
Todos vão tentar sentar.
Menos o Desgraçado 4 que fica de pé furioso.)*

DESGRAÇADO 1: Ajuda-me aqui, Dois. Eu quero me dá uma sentadinha.

(Desgraçado 2 ri de tudo.)

DESGRAÇADO 3: Senta. *(Desgraçado 1 vai pôr a cabeça no chão.)* De assim, não. Acho que não é com a cabeça não.

DESGRAÇADO 1: Eu esqueci.

DESGRAÇADO 3: A bunda, põe ela no chão. A perna é que eu não sei.

DESGRAÇADO 2: A perna tira.

(Desgraçado 3 e Desgraçado 2 desistem de descobrir. Se atiram no chão.)

DESGRAÇADO 1: A perna dobra! *(Senta. Satisfeito.)*

DESGRAÇADO 2: Quero ver levantar.

(Todos olham para Desgraçado 4, fazem sinais para que ele se sente.)

DESGRAÇADO 4: Não! Chega pra mim! Eu só trabalho, trabalho, trabalho... *(Perde o fôlego.)*

DESGRAÇADO 3: Eu te ajudo: trabalho, trabalho, trabalho...

DESGRAÇADO 4: E tenho dois minutos de descanso? Nunca vi o sol, não tomei leite condensado, não canto na rua, esqueci do sentar, quando chega a hora de descansar, fico pensando na hora de trabalhar! Chega!

SLIDE: Quem canta seus males espanta.

DESGRAÇADO 1: *(cantando)* A paga vem depois que a gente morre! Você vira um anjo todo branco, rindo sempre da brancura, bebe leite em teta de nuvem, não tem mais fome, não tem saudade, pinta o céu de cor de felicidade!

(Peças do CPC, 2016. Adaptado.)

O título da peça refere-se a importante conceito da teoria de

- a) Jean-Jacques Rousseau.
- b) Friedrich Nietzsche.
- c) Karl Marx.
- d) Max Weber.
- e) Jean-Paul Sartre.

Exercício 2

(Uece 2020)



A refilmagem, deste ano, do clássico personagem “Coringa” provocou discussões sobre seus significados no plano sociopolítico. Analisando as várias versões inspiradas no HQ da DC Comics,

Fabrcício Moraes descreve o Coringa como o id, o impulso destrutivo e caótico, mas também criativo e artístico. Batman seria o superego, o juiz punitivo e ordenador da cidade, o arquétipo do guardião que afronta e interpõe limites a um território. O Coringa seria a face da comédia, Batman não se livra da face da tragédia. Neste sentido, o filme Coringa nos mostraria que o aspecto lúdico só tem pleno sentido se coexiste com a vida da sobriedade. Coringa e Batman são indissociáveis.

Ver: MORAES, Fabrício. ‘Coringa’: *A raiva de Caliban por se ver no espelho*. In *Revista Amálgama*. Disponível em: <https://www.revistaamalgama.com.br/10/2019/resenha-coringa/>. 2019.

Considerando a análise acima, é correto dizer que está amparada teoricamente

- a) na noção estético-moral de Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, onde ordem e caos se equilibram e fazem nascer o humano: Coringa e Batman são indissociáveis como Dionísio (loucura) e Apolo (razão).
- b) na teoria política marxista, que concebe as relações sociais mascaradas pela ideologia de classe, o que necessariamente provoca o conflito social: Coringa e Batman são representações da luta de classes.
- c) na definição de arte dos filósofos gregos como Aristóteles, cuja ideia fundamental era a de *mímesis*, ou seja, de imitação ou representação da realidade: Coringa e Batman são representações do ser e do não ser.
- d) na concepção moral agostiniana, na qual o bem e o mal, o pecado e a graça, a cidade dos homens e a cidade de Deus coabitam no interior de cada indivíduo: Coringa e Batman são representações dessa contradição.

Exercício 3

(Ufu 2017) Nietzsche escreveu:

E vede! Apolo não podia viver sem Dionísio! O “titânico” e o “bárbaro” eram no fim de contas, precisamente uma necessidade tal como o apolíneo!

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 38.

Assinale a alternativa que descreve corretamente o dionisíaco e o apolíneo.

- a) O dionisíaco é a personificação da razão grega; o apolíneo equivale ao poder místico do uno primordial.
- b) O dionisíaco é o homem teórico que personifica a sabedoria filosófica; o apolíneo é a natureza e suas forças demoníacas.
- c) O dionisíaco é o instinto, a embriaguez e a força vital; o apolíneo é a racionalidade, o equilíbrio, a força figurativa.
- d) O dionisíaco representa a força figurativa atuante na arte; o apolíneo representa a música primordial não objetivada.

Exercício 4

(Uece 2020) Relacione, corretamente, os pensadores com seus respectivos pensamentos acerca da forma como o conhecimento da realidade se verifica, numerando os parênteses abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

1. Immanuel Kant
2. Karl Marx
3. Renè Descartes
4. G.W.F Hegel

- () A reflexão filosófica deve partir de um exame da formação da consciência e a experiência da consciência não é só uma experiência teórica: é necessariamente histórica.
- () Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. É a ideologia a responsável por produzir

uma alienação da consciência humana de sua situação real.

- () É sempre possível duvidar de um princípio, questionar as bases de uma teoria. É preciso colocar em questão todo o conhecimento adquirido.
- () O conhecer é um ato de autodeterminação do sujeito, é anterior a toda experiência, e trata não tanto dos objetos, mas dos conceitos a priori sobre os objetos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) 1, 3, 2, 4.
- b) 3, 1, 4, 2.
- c) 4, 2, 3, 1.
- d) 2, 4, 1, 3.

Exercício 5

(Uece 2020) A passagem que se apresenta a seguir expressa uma das mais importantes e conhecidas afirmações do filósofo Karl Marx, pensador alemão do século XIX:

“não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência”.

Marx, K. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: M. Fontes, 1977.

Considerando o trecho acima, e o pensamento de Karl Marx, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () O trecho expressa um dos aspectos centrais da crítica de Marx ao idealismo: no lugar das ideias, são os fatos, são as condições materiais que governam o processo social e o pensar.
- () Trata-se de uma afirmação peremptória a respeito da imensa capacidade da consciência humana em criar, de maneira plena, novas realidades sociais concretas.
- () Reflete uma visão materialista dialética e histórica sobre o modo de pensar a realidade que entende o pensamento como um reflexo desta própria realidade e não como seu produtor.
- () Na perspectiva do pensamento de Marx, ser e consciência formam uma unidade dialética na qual ora a consciência gera a realidade do ser ora este ser real produz a consciência.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F, V, F, V.
- b) V, F, V, F.
- c) F, V, V, F.
- d) V, F, F, V.

Exercício 6

(Unesp 2018) Convicção é a crença de estar na posse da verdade absoluta. Essa crença pressupõe que há verdades absolutas, que foram encontrados métodos perfeitos para chegar a elas e que todo aquele que tem convicções se serve desses métodos perfeitos. Esses três pressupostos demonstram que o homem das convicções está na idade da inocência, e é uma criança, por adulto que seja quanto ao mais. Mas milênios viveram nesses pressupostos infantis, e deles jorraram as mais poderosas fontes

de força da humanidade. Se, entretanto, todos aqueles que faziam uma ideia tão alta de sua convicção houvessem dedicado apenas metade de sua força para investigar por que caminho haviam chegado a ela: que aspecto pacífico teria a história da humanidade!

(Nietzsche. *Obras incompletas*, 1991. Adaptado.)

Nesse excerto, Nietzsche

- a) defende o inatismo metafísico contra as teses empiristas sobre o conhecimento.
- b) valoriza a posse da verdade absoluta como meio para a realização da paz.
- c) defende a fé religiosa como alicerce para o pensamento crítico.
- d) identifica a maturidade intelectual com a capacidade de conhecer a verdade absoluta.
- e) valoriza uma postura crítica de autorreflexão, em oposição ao dogmatismo.

Exercício 7

(Ufu 2018) Segundo Karl Marx (1818-1883), "não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência".

Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: M. Fontes, 1977. p. 23.

Essa citação sintetiza o pensamento filosófico, político, histórico e econômico desse pensador, que se convencionou chamar de

- a) Liberalismo de esquerda.
- b) Idealismo dialético.
- c) Atomismo econômico.
- d) Materialismo histórico.

Exercício 8

(Uece 2020) Atente para o seguinte trecho, que apresenta o pensamento de Karl Marx sobre a realidade:

"O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como resultado, não como ponto de partida efetivo. Por isso é que Hegel caiu na ilusão de conceber o real como resultado do pensamento que se sintetiza a si e se move por si mesmo. Mas este não é de modo nenhum o processo da gênese do próprio concreto".

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos*. Os Pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978. Adaptado.

Sobre a forma como Karl Marx entendia o seu método de análise da realidade, é correto afirmar que

- a) contra o pensamento burguês, Marx propunha uma análise que chamava de ideal-propositiva, que se opunha ao idealismo puro, cuja visão de realidade era excessivamente idealizada.
- b) tal método era denominado de materialismo histórico e se propunha a fazer uma análise da realidade concreta que, em si, era contraditória; as contradições eram da realidade e não do pensamento.
- c) seu método estava em concordância com o que defendiam os jovens hegelianos, sobretudo com o materialismo de Ludwig Feuerbach, a quem dedicou um livro de análise.
- d) seguia os passos de seu maior influenciador, Friedrich Hegel, aderindo ao pensamento dialético, cuja forma de abordagem da realidade era processual e se expressava na contradição das ideias.

Exercício 9

(Ueg 2018) Friedrich Nietzsche (1844-1900) é um importante e polêmico pensador contemporâneo, particularmente por sua famosa frase "Deus está morto". Em que sentido podemos interpretar a proclamação dessa morte?

- a) O Deus que morre é o Deus cristão, mas ainda vive o deus-natureza, no qual o homem encontrará uma justificativa e um consolo para sua existência sem sentido.
- b) Não fomos nós que matamos Deus, ele nos abandonou na medida em que não aceitamos o fato de que essa vida só poderá ser justificada no além, uma vez que o devir não tem finalidade.
- c) O Deus que morre é o deus-mercado, que tudo nivela à condição de mercadoria, entretanto o Deus cristão poderá ainda nos salvar, desde que nos abandonemos à experiência de fé.
- d) A morte de Deus não se refere apenas ao Deus cristão, mas remete à falta de fundamento no conhecimento, na ética, na política e na religião, cabendo ao homem inventar novos valores.
- e) A morte de Deus serve de alerta ao homem de que nada é infinito e eterno, e que o homem e sua existência são momentos fugazes que devem ser vividos intensamente.

Exercício 10

(Unesp 2017) Nossa felicidade depende daquilo que *somos*, de nossa individualidade; enquanto, na maior parte das vezes, levamos em conta apenas a nossa sorte, apenas aquilo que *temos* ou *representamos*. Pois, o que alguém é para si mesmo, o que o acompanha na solidão e ninguém lhe pode dar ou retirar, é manifestamente mais essencial para ele do que tudo quanto puder possuir ou ser aos olhos dos outros. Um homem espiritualmente rico, na mais absoluta solidão, consegue se divertir primorosamente com seus próprios pensamentos e fantasias, enquanto um obtuso, por mais que mude continuamente de sociedades, espetáculos, passeios e festas, não consegue afugentar o tédio que o martiriza.

(Schopenhauer. *Aforismos sobre a sabedoria de vida*, 2015. Adaptado.)

Com base no texto, é correto afirmar que a ética de Schopenhauer

- a) corrobora os padrões hegemônicos de comportamento da sociedade de consumo atual.
- b) valoriza o aprimoramento formativo do espírito como campo mais relevante da vida humana.
- c) valoriza preferencialmente a simplicidade e a humildade, em vez do cultivo de qualidades intelectuais.
- d) prioriza a condição social e a riqueza material como as determinações mais relevantes da vida humana.
- e) realiza um elogio à fé religiosa e à espiritualidade em detrimento da atração pelos bens materiais.

Exercício 11

(Upe-ssa 2 2017) Sobre a consciência crítica, considere o texto a seguir:

O homem é corda estendida entre o animal e o Super-homem: uma corda sobre um abismo; perigosa travessia, perigoso caminhar; perigoso olhar para trás, perigoso tremer e parar. O que é de grande valor no homem é ele ser uma ponte e não um fim; o que se pode amar no homem é ele ser uma passagem e um acabamento. Eu só amo aqueles que sabem viver como que se extinguindo, porque são esses os que atravessam de um para outro lado.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim Falou Zaratustra*. São Paulo, 1999, p. 27.

O filósofo Nietzsche elucida, sobre a consciência crítica e a filosofia, que

- a) o valor da natureza íntima do homem está na pura razão e não na vontade de viver.
- b) a dimensão existencial tem importância e conduz à exaltação da vida e à superação do homem.
- c) a virtude do homem está na superação do existir para alcançar a salvação.
- d) o homem deve renunciar à vida e buscar o sentido do super-homem na transcendência.
- e) a consciência crítica é a supressão da vontade de viver, já que o homem é o Super-homem.

Exercício 12

(Ufms 2020) Karl Marx foi um filósofo alemão que se destacou ao desenvolver um método de análise que ficou conhecido como materialismo histórico. Para Marx, a dimensão econômica era a base da sociedade. Para explicá-la, Marx analisou a sociedade do ponto de vista produtivo, os chamados “modos de produção”.

A respeito do modo de produção escravista, segundo as ideias de Marx, assinale a alternativa correta.

- a) Era caracterizado por religião primitiva; organização comunitária; propriedade coletiva, sem classes sociais; as forças produtivas baseadas no cultivo da terra, caça e colheita.
- b) Era caracterizado por uma religião de Estado; impérios centralizados; senhores x escravos; e cultivo da terra com base na escravidão.

- c) Era caracterizado por uma religião primitiva; impérios centralizados; senhores x escravos; e cultivo da terra com base na escravidão.
- d) Era caracterizado por uma religião de Estado; impérios centralizados; estados x escravos; propriedade estatal; e escravidão.
- e) Era caracterizado pela religião católica; poder descentralizado; senhores x servos; cultivo da terra; e arrendamento.

Exercício 13

(Uece 2020) Leia com atenção a passagem a seguir que expõe parte da crítica feita por Friedrich Nietzsche ao edifício moral construído no ocidente:

"Mas que quer ainda você com ideais mais nobres! Sujeitemo-nos aos fatos: o povo venceu – ou 'os escravos', ou 'a plebe', ou 'o rebanho', ou como quiser chamá-lo se isto aconteceu graças aos judeus, muito bem! Jamais um povo teve missão maior na história universal. 'Os senhores' foram abolidos; a moral do homem comum venceu. A 'redenção' do gênero humano (do jugo dos 'senhores') está bem encaminhada; tudo se judaíza, cristianiza, plebeíza visivelmente (que importam as palavras!)".

Nietzsche, Friedrich. *Para a genealogia da moral* - Prólogo. Primeira dissertação §9.

Considerando a compreensão de Nietzsche acerca do fundamento moral do ocidente, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Segundo Nietzsche, a verdade e a moral propostas pelos gregos e pelo cristianismo são instrumentos que os fracos inventaram para submeter e controlar os fortes e instaurar uma moral do rebanho.
- b) Em Nietzsche, encontra-se uma defesa ferrenha dos princípios morais elaborados pela filosofia grega clássica platônica e aristotélica que tem a razão como elemento condutor da ação moral.
- c) Para Nietzsche, a moralidade instaurada pelo cristianismo foi fundamental na instituição de uma cultura forte, moralmente ancorada na figura poderosa e altiva de Cristo, modelo para o líder.
- d) Na perspectiva Nietzscheana, a moral dos senhores e da aristocracia que sempre prevaleceu entre os povos da antiguidade, reforçada pela religião cristã, enfraqueceu o homem tornando-o submisso.

Exercício 14

(Ueg 2020) Karl Marx é considerado um dos grandes filósofos da época moderna. Em sua trajetória intelectual, ele teve grande influência de outro grande filósofo, Hegel. Existe uma polêmica sobre a posição de Marx em relação a Hegel a partir do momento em que ele fundou sua concepção materialista da história. A esse respeito, verifica-se que Marx:

- a) abandonou toda discussão sobre Hegel e o hegelianismo, pois ao se tornar materialista não realizou mais discussões filosóficas, mas apenas científicas.

b) retomou o pensamento de Hegel em sua totalidade e apenas acrescentou, a partir da dialética hegeliana, uma análise do modo de produção capitalista.

c) aderiu ao neohegelianismo dos irmãos Bauer e Feuerbach, tornando-se um materialista dualista, unindo ideia e matéria na análise da realidade.

d) rompeu totalmente com seu passado hegeliano e não só criticou os hegelianos como afirmou que Hegel havia se tornado um “cachorro morto”.

e) resgatou elementos da dialética hegeliana, sendo que uma parte, o seu invólucro místico, ele descartou, mas manteve seu “núcleo racional”.

Exercício 15

(Uepg 2019) Conforme o viés filosófico, assinale o que for correto em relação ao conceito de moral.

01) Conforme Nietzsche, a moral antinatural é aquela que "castra" o homem e o obriga a negar os valores vitais.

02) Nietzsche concorda com a universalidade da moral, proposta por Kant.

04) Kant acreditava que era possível desenvolver um sistema moral consistente e particular, utilizando apenas as experiências sensíveis.

08) Na teoria moral kantiana, o conceito de "dever" pode também ser compreendido como a necessidade de uma ação por respeito à lei moral.

Exercício 16

(Uece 2019) “[N]ão existe contraposição maior à exegese e justificação puramente estética do mundo [...] do que a doutrina cristã, a qual é e quer ser *somente* moral, e com seus padrões absolutos, já com sua veracidade de Deus, por exemplo, desterra a arte, *toda* arte, ao reino da mentira – isto é, nega-a, reprova-a, condena-a.”

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*, ou helenismo e pessimismo. – “Tentativa de autocrítica”. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 19.

Nessa passagem, Nietzsche

- a) apoia a valorização moral da obra de arte, negando que seja possível obras de arte divergentes da moral cristã.
- b) defende uma arte verdadeira, contra a arte cristã, que adere à mentira, pois não passa de uma moral.
- c) concebe que os padrões absolutos do cristianismo são supraestéticos, suprassensíveis, e por isso valorizam a arte.
- d) critica a concepção moral da existência em defesa do caráter sensível, estético do mundo, tal como se configura na arte.

Exercício 17

(Ufu 2018) “[...] Nós colocávamos – e éramos obrigados a colocar – a ênfase principal, antes de mais nada, em derivar de fatos econômicos fundamentais as ideias políticas, jurídicas e as demais noções ideológicas e as ações por elas desencadeadas. [...] A base dessa ideia é uma concepção vulgar da causa e do efeito como polos opostos de forma rígida”.

ENGELS, F. Carta a Franz Mehring, Londres, 14 de julho de 1893. In: *Cartas filosóficas e outros escritos*. São Paulo: Grijalbo, 1977. p. 42-44.

A justificativa da posição teórica de Engels na citação acima teve por objetivo advertir sobre os riscos do materialismo histórico

- a) se distanciar do materialismo de Feuerbach.
- b) deixar de ser determinista.
- c) se aproximar do idealismo hegeliano.
- d) deixar de ser dialético.

Exercício 18

(Uece 2019) “O homem é no sentido mais literal do termo um *zoon politikon*, não só um animal social, mas animal que só pode isolar-se em sociedade. A produção do indivíduo isolado fora da sociedade [...] é uma coisa tão absurda como o desenvolvimento da linguagem sem indivíduos que vivam juntos e falem entre si.”

MARX, Karl. *Introdução à crítica da economia política*. Trad. Edgard Malagodi et al. São Paulo: Abril Cultural, 1982, p. 3-4. Texto modificado.

Com base nessa passagem, é correto afirmar que, para Marx,

- a) o isolamento individual do homem se torna impossível, pois significaria ele ser e viver fora de sociedade.
- b) é nas relações sociais dos homens entre si que estes se individualizam e unicamente nelas podem isolar-se.
- c) a vida social se estabelece a partir de indivíduos isolados; por isso, eles permanecem, nela, isolados.
- d) só há linguagem porque os homens deixaram de ser indivíduos isolados em natureza e se pactuaram entre si.

Exercício 19

(Ueg 2019) O termo alienação é polêmico e possui diversas interpretações filosóficas e científicas. O filósofo Hegel foi um dos primeiros a oferecer relevância para esse termo. A concepção mais conhecida de alienação, no entanto, é a de Karl Marx, que desenvolveu uma discussão aprofundada sobre o trabalho alienado, que, segundo ele, é

- a) um processo mental no qual o trabalhador se vê alienado e fora da realidade, ficando completamente alheio ao mundo, tal como diziam os alienistas do século XIX.
- b) um termo filosófico abstrato e ideológico, que deveria ser substituído pelo conceito de exploração, que revelava a verdadeira relação entre capitalistas e trabalhadores.
- c) um conceito universal existente em todas as sociedades humanas, pois o ser humano precisa efetivar o trabalho para sobreviver e, assim, é constrangido a fazer o que não gosta.
- d) uma relação social na qual o não-trabalhador controla a atividade do trabalhador e, por conseguinte, o resultado do trabalho, explicando assim a origem da propriedade.
- e) uma ideia ultrapassada produzida por filósofos materialistas que queriam transferir a alienação da consciência, tal como

colocava Hegel, para o trabalho humano.

Exercício 20

(Uepg-pss 2 2020) Sobre a relação entre o “*Super-Homem*” e a moral nietzschiana, assinale o que for correto.

- 01) O Super-Homem vive além do bem e do mal.
- 02) O Super-Homem ama a moral como um meio de reconhecer os próprios limites do seu eu interior (livre-arbítrio).
- 04) O Super-Homem faz crítica ao próprio conceito do valor moral.
- 08) O Super-Homem faz uma autofundamentação dos valores morais.

Exercício 21

(Uem 2018) “Até agora, os homens sempre tiveram ideias falsas a respeito de si mesmos, daquilo que são ou deveriam ser. Organizaram suas relações em função das representações que faziam de Deus, do homem normal etc. Esses produtos de seu cérebro cresceram a ponto de dominá-los completamente. Criadores inclinaram-se diante de suas próprias criações. Livremo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais eles se estiolam [enfraquecem]. Revoltemo-nos contra o domínio dessas ideias.”

(MARX, K.; ENGELS, F. A. Ideologia alemã. In: CASTRO, C. *Textos básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 11).

Com base nesse fragmento, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Marx e Engels, as ideias falsas decorrem da incompreensão humana em relação aos desígnios de Deus.
- 02) Para Marx e Engels, os seres humanos se enfraquecem quando abandonam os dogmas e as quimeras que estruturam suas práticas cotidianas.
- 04) Marx e Engels defendem a veracidade das ideias produzidas pelo homem em virtude de elas se fundarem na materialidade do cérebro humano.
- 08) Marx e Engels defendem uma atitude de rejeição contra o domínio do idealismo que pauta o agir humano em sociedade.
- 16) Para Marx e Engels, a falsa consciência, originada das ideias falsas, é resultado do afastamento do pensamento de sua realidade histórica.

Exercício 22

(Unioeste 2019) “É fato, no entanto, que a arma da crítica não pode substituir a crítica das armas, o poder material tem de ser derrubado pelo poder material, no entanto, também a teoria se transforma em poder material assim que se apodera das massas. A teoria é capaz de apoderar-se das massas assim que se evidencia *ad hominem* [no ser humano – latim], e de fato ela se evidencia *ad hominem* tão logo se torna radical [...] A teoria só se efetiva num povo na medida em que representa a concretização das suas necessidades”

(MARX, *Contribuição à crítica da Filosofia do direito de Hegel*).

Considere o fragmento acima e avalie as seguintes asserções:

- I. A teoria tudo vence por ser superior e não depender de nenhum poder material.
- II. Quando a teoria penetra na consciência dos trabalhadores, se transforma em força material.
- III. Em razão do analfabetismo, a teoria não é capaz de apoderar-se das massas.
- IV. A expressão teórica se realiza num povo quando representa seus interesses.

De acordo com as afirmações acima,

- a) apenas uma está correta.
- b) somente uma está incorreta.
- c) duas estão corretas e duas incorretas.
- d) todas estão corretas.
- e) todas estão incorretas.

Exercício 23

(Uem 2019) O filósofo alemão Nietzsche realizou em sua obra uma crítica das posições metafísicas dos filósofos anteriores. Ele afirma: “Contraoponhamos a isso, afinal, de que modo diferente nós (- digo nós por cortesia...) captamos no olho o problema do erro e da aparência. Outrora se tomava a alteração, a mudança, o vir-a-ser em geral como prova de aparência, como signo de que tem de haver algo que nos induz em erro. Hoje, inversamente, na exata medida em que o preconceito da razão nos coage a pôr unidade, identidade, duração, substância, causa, coisidade, ser, vemo-nos, de certo modo, enredados no erro, *necessitados* ao erro; tão seguros estamos, com fundamento em um cômputo rigoroso dentro de nós, de que aqui está o erro.”

(NIETZSCHE, F. O crepúsculo dos ídolos. In: FIGUEIREDO, V. (org.) *Seis filósofos na sala de aula*, v. 2. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, p. 175).

Acerca das teses de Nietzsche sobre o ser, a aparência, a verdade e o erro, assinale o que for **correto**.

- 01) Nietzsche propõe que é ilusório conceber a verdade como algo único e permanente.
- 02) A arte é um processo de falsificação pelo qual construímos um mundo verdadeiro.
- 04) O homem está “enredado no erro” porque precisa contar com a previsibilidade e a racionalidade para sobreviver.
- 08) A crítica de Nietzsche se dirige à maneira como a filosofia moderna se desviou das teses dos pensadores pré-socráticos Parmênides e Heráclito.
- 16) Segundo Nietzsche, a ciência moderna investiga as transformações dos fenômenos naturais, por isso compreende que o mundo é fundamentalmente um processo de vir-a-ser.

Exercício 24

(Unesp 2017) Quase sem exceção, os filósofos colocaram a essência da mente no pensamento e na consciência; o homem era o animal consciente, o “animal racional”. Porém, segundo Schopenhauer, filósofo alemão do século XIX, sob o intelecto consciente está a “vontade inconsciente”, uma força vital

persistente, uma vontade de desejo imperioso. Às vezes, pode parecer que o intelecto dirija a vontade, mas só como um guia conduz o seu mestre. Nós não queremos uma coisa porque encontramos motivos para ela, encontramos motivos para ela porque a queremos; chegamos até a elaborar filosofias e teologias para disfarçar nossos desejos.

Will Durant. *A história da filosofia*, 1996. Adaptado.

Explique a importância da concepção do homem como “animal racional” para a filosofia. Como o conceito de “vontade inconsciente”, proposto por Schopenhauer, compromete a confiança filosófica na razão?

Exercício 25

(Unb 2010) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Você pode ser imortal

²Morte morrida é coisa que a *Turritopsis dohrnii* não conhece. A vida dessa espécie de água-viva só acaba se ela for ferida gravemente. Do contrário, a *T. dohrnii* vai vivendo, ¹sem prazo de validade. Suas células mantêm-se em um ciclo de renovação indefinidamente, como se voltassem à infância. Podem aprender qualquer função de que o corpo precise. É uma verdadeira (e útil) mágica evolutiva, parecida com a do *Seabates aleutianus*, um peixe do Pacífico conhecido como rockfish, e com a de duas espécies de tartaruga, a *Emydoidea blandingii* e a *Chrysemys picta* (ambas da América do Norte). Esse segundo grupo tem o que a ciência chama de envelhecimento desprezível.

Suas células ficam sempre jovens, por motivo que a ciência ainda quer descobrir.

A imortalidade existe na natureza. Não tem nada de utopia. ³Pena que nós não desfrutemos dessa vantagem. Ao longo do tempo, nosso corpo se deteriora. Perdemos os melanócitos que dão cor aos cabelos, o colágeno da pele, a cartilagem dos ossos — ficamos frisados, enrugados, com dores nas juntas. Velhos. Em uma sucessão de baixas, células e órgãos vão deixando de cumprir funções cruciais para o corpo. Até que tudo isso culmina em uma pane geral. E nós morremos.

João Vito Cinquepalmi. Você pode ser imortal. In: *SuperInteressante*, fev./2010 (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima e os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue o item a seguir.

Considere as seguintes ideias do filósofo Schopenhauer: a existência de qualquer ser humano oscila entre momentos de dor, quando há necessidade ou desejo não satisfeito, e tédio, quando necessidade ou desejo previamente existente é satisfeito. A vontade de viver é uma vontade cósmica, impressa na natureza e independente de vontades individuais, estando presente em todos os objetos do universo, animados ou não. Com fundamento nas ideias desse filósofo, seria correto afirmar que a vida “sem prazo de validade” (ref. 1) seria insuportável para o ser humano.

GABARITO

Exercício 1

c) Karl Marx.

Exercício 2

a) na noção estético-moral de Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, onde ordem e caos se equilibram e fazem nascer o humano: Coringa e Batman são indissociáveis como Dionísio (loucura) e Apolo (razão).

Exercício 3

c) O dionisíaco é o instinto, a embriaguez e a força vital; o apolíneo é a racionalidade, o equilíbrio, a força figurativa.

Exercício 4

c) 4, 2, 3, 1.

Exercício 5

b) V, F, V, F.

Exercício 6

e) valoriza uma postura crítica de autorreflexão, em oposição ao dogmatismo.

Exercício 7

d) Materialismo histórico.

Exercício 8

b) tal método era denominado de materialismo histórico e se propunha a fazer uma análise da realidade concreta que, em si, era contraditória; as contradições eram da realidade e não do pensamento.

Exercício 9

d) A morte de Deus não se refere apenas ao Deus cristão, mas remete à falta de fundamento no conhecimento, na ética, na política e na religião, cabendo ao homem inventar novos valores.

Exercício 10

b) valoriza o aprimoramento formativo do espírito como campo mais relevante da vida humana.

Exercício 11

b) a dimensão existencial tem importância e conduz à exaltação da vida e à superação do homem.

Exercício 12

b) Era caracterizado por uma religião de Estado; impérios centralizados; senhores x escravos; e cultivo da terra com base na escravidão.

Exercício 13

a) Segundo Nietzsche, a verdade e a moral propostas pelos gregos e pelo cristianismo são instrumentos que os fracos inventaram para submeter e controlar os fortes e instaurar uma moral do rebanho.

Exercício 14

e) resgatou elementos da dialética hegeliana, sendo que uma parte, o seu invólucro místico, ele descartou, mas manteve seu "núcleo racional".

Exercício 15

01) Conforme Nietzsche, a moral antinatural é aquela que "castra" o homem e o obriga a negar os valores vitais.

08) Na teoria moral kantiana, o conceito de "dever" pode também ser compreendido como a necessidade de uma ação por respeito à lei moral.

Exercício 16

d) critica a concepção moral da existência em defesa do caráter sensível, estético do mundo, tal como se configura na arte.

Exercício 17

d) deixar de ser dialético.

Exercício 18

b) é nas relações sociais dos homens entre si que estes se individualizam e unicamente nelas podem isolar-se.

Exercício 19

d) uma relação social na qual o não-trabalhador controla a atividade do trabalhador e, por conseguinte, o resultado do trabalho, explicando assim a origem da propriedade.

Exercício 20

01) O Super-Homem vive além do bem e do mal.

04) O Super-Homem faz crítica ao próprio conceito do valor moral.

08) O Super-Homem faz uma autofundamentação dos valores morais.

Exercício 21

08) Marx e Engels defendem uma atitude de rejeição contra o domínio do idealismo que pauta o agir humano em sociedade.

16) Para Marx e Engels, a falsa consciência, originada das ideias falsas, é resultado do afastamento do pensamento de sua realidade histórica.

Exercício 22

a) apenas uma está correta.

Exercício 23

01) Nietzsche propõe que é ilusório conceber a verdade como algo único e permanente.

04) O homem está "enredado no erro" porque precisa contar com a previsibilidade e a racionalidade para sobreviver.

Exercício 24

O pensamento filosófico iluminista aponta a racionalidade como uma característica que atribui a essência humana aos indivíduos. Essa concepção parte do princípio de que os instintos e os desejos aproximariam os indivíduos dos outros animais, uma vez que seriam fruto da irracionalidade, afastando o homem de sua natureza humana, inferiorizando-o. A racionalidade seria, partindo da perspectiva iluminista, aquilo que possibilita ao homem existir e ter consciência de que existe, não limitando sua existência aos seus aspectos biológicos. Assim, a razão seria o que permite ao homem a elevação espiritual e o domínio sobre a natureza. No entanto, o conceito de "vontade inconsciente" formulado por Schopenhauer levanta um questionamento acerca do otimismo iluminista em relação à razão, na medida em que concebe a natureza humana como sendo marcada pelos conflitos entre as pulsões inconscientes e o uso da razão. Isso se daria porque a "vontade inconsciente" não seria conduzida pela razão, mas por desejos incontroláveis, ideia que rompe com o pensamento tradicional de que todas as ações humanas são fundamentadas no uso da razão.

Exercício 25

A filosofia de Schopenhauer se caracteriza por uma visão pessimista do homem e da vida. Para ele, o ser humano é essencialmente vontade, o que levaria a desejar sempre mais, produzindo uma insatisfação constante. Essa vontade, que se expressa nas ações humanas, seria parte de uma vontade que anima todas as coisas da natureza. E, se a essência do homem e do mundo é essa vontade insaciável, o filósofo identifica aí a origem das lutas entre os homens, da dor e do sofrimento. Schopenhauer crê que apenas a arte e a ascese – vontade cósmica - , ou seja, o abandono de si, pode fazer com o homem se liberte da dor.